

O GÊNERO TEXTUAL EDITORIAL NO ENSINO MÉDIO – UMA EXPERIÊNCIA COM O PIBID

Marielly Barbosa da Cunha Soares
Universidade Estadual da Paraíba (PIBID/UEPB)
marielly.soares@hotmail.com

Edilene Florentino da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (Graduanda/UEPB)
edilene_silvagvt@hotmail.com

Maria Renale Melo
Universidade Estadual da Paraíba (PIBID/UEPB)
renalemelo3@gmail.com

Eduarda Santos de Souza
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Eduarda.vila@hotmail.com

Maria de Fátima de Souza Aquino
Universidade Estadual da Paraíba (Orientadora/UEPB)
fatimaaquinouepb@yahoo.com.br

Resumo: O presente artigo almeja apresentar as experiências desenvolvidas durante uma das oficinas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) a partir de atividades envolvendo o Gênero Textual Editorial com alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira. O nosso trabalho terá como base teórica os trabalhos de Antunes (2009), PCN's (19), Kleiman (2008), Marcuschi (2008) entre outros teóricos que aborda perspectivas sobre gêneros textuais, direcionamentos para o estudo e interação com o aluno, objetivando desenvolver a capacidade argumentativa do aluno e competências e habilidades para a leitura e escrita do gênero dissertativo argumentativo. Dessa forma, acreditamos que contribuiremos para a melhoria do desempenho do alunado quanto a sua capacidade de argumentar e defender seu ponto de vista em situação de formalidade.

Palavras-chave: Gênero textual; Escrita; Ensino médio.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa expor as ações realizadas na Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira-PB, pelos alunos bolsistas do projeto PIBID do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O trabalho tem como tema o Gênero Textual “Editorial”, estimulando e desenvolvendo a competência e a habilidade argumentativa dos alunos de 3º ano do Ensino Médio.

em temas sugeridos, para assim analisar seus desempenhos.

METODOLOGIA

Este é um relato das experiências de bolsistas do PIBID – Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba – Campos III na Escola Cidadã Integral José Soares de Carvalho – ECIJSC com alunos do 3º ano A do Ensino Médio, por meio de uma oficina sobre gênero Textual editorial realizada no mês de Maio deste ano.

O processo de ensino aprendizagem da produção de textos (argumentativos) é uma dificuldade vivenciada pelos alunos de muitas escolas, não foi diferente com os nossos discentes. E como um dos subprojetos do PIBID, foi solicitada a elaboração dessa oficina para que os mesmos desenvolvessem um texto argumentativo.

Dessa forma, foi realizada uma oficina sobre o gênero textual editorial e suas características estruturais, visando desenvolver a capacidade argumentativa do alunado, mostrando como estruturar bons argumentos e fortalecendo seu ponto de vista, pois iriam prestar o exame do Enem e precisavam exercitar sua prática de escrita argumentativa. Nesse sentido, Bakhtin (1997) diz que “qualquer enunciado considerado isoladamente é , claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gênero discursivos.”

Primeiramente, apresentamos a estrutura do gênero editorial, sua finalidade, e em que contexto da esfera social está inserido. Em seguida, fizemos algumas indagações, se já tinham feito algum editorial, se conheciam o gênero em questão, e pedimos que, na aula seguinte, cada um trouxesse um editorial xerocopiado ou mesmo escrito, para que fossem discutidas em sala as temáticas e pudéssemos juntamente com eles analisar alguns dos textos coletados para em seguida passarmos para a oficina.

Dividimos a turma em quatro grupos, cada grupo ficou com uma proposta para ser desenvolvida. Após o término da elaboração dos textos (editoriais) coletamos todo o material com o intuito de fazer as correções e verificar se realmente conseguiram desenvolver o que lhes foi pedido quanto à argumentação, temática e estrutura do gênero.

Assim, ao término das ações e após as correções os trabalhos foram entregues, foram comentados os pontos mais fortes e o que precisava de melhoria quanto aos argumentos desenvolvidos.



RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência com o gênero textual em sala de aula iniciou-se com a apresentação do gênero e de suas características estruturais, visando desenvolver o repertório argumentativo do alunado. Mesmo que alguns dos alunos não conhecessem ou mesmo não tivessem acesso direto a esse gênero em seu meio social, as abordagens de suas temáticas faziam parte do cotidiano dos mesmos.

Nessa ótica, Marcuschi (2007, p., 34-35) diz que:

Tendo em vista que todos os textos se manifestam sempre num ou noutro gênero textual, um maior conhecimento do funcionamento dos gêneros textuais é importante tanto para a produção como para compreensão. Em certo sentido, é esta a ideia básica que se acha no centro dos Parâmetros Curriculares Nacionais, quando sugerem que o trabalho com o texto deve ser feito na base dos gêneros, sejam eles orais ou escritos. (MARCUSCHI, 2007, p., 34-35.)

Estando ciente de acontecimentos da atualidade e como formadores de opinião, sentimos a necessidade de trabalharmos com a turma na construção e elaboração de textos, em especial, ao aqui tratado “Editorial”; pois além de ser um aspecto essencial, tem sido muito discutido atualmente, tendo em vista a grande dificuldade enfrentada pelos alunos no tocante a construção da escrita, o que vem gerando grandes discussões, visando o aproveitamento das possibilidades de produção de textos do alunado.

Assim, deu-se as pesquisas e discussões em sala de aula para daí prosseguirmos com as produções dos textos, tornando esse gênero um adequado instrumento para o desenvolvimento da escrita e da leitura, visto que os estudantes discorreriam sobre algo que tinham propriedade, pois tínhamos debatido sobre esses temas em sala de aula, deste modo teriam mais facilidade em produzir seu texto.

Conforme afirma Antunes (2009, p. 167):

[...] o insucesso da escrita escolar é responsabilidade mais de outros fatores do que do componente linguístico. Na verdade, esse insucesso tem raízes em espaços e momentos anteriores àqueles da elaboração de um trabalho escrito. Tem raízes na ausência de uma condição básica, insubstituível, necessária, que é ter o que dizer. (ANTUNES, 2009, p., 167).

Antunes mostrar o insucesso como sendo oriundo de inúmeros fatores linguísticos, mostrando a ausência de práticas e meios que viabilizem esse sucesso. O ensino de língua portuguesa nas escolas ainda se prende à concepção de que o aluno letrado é apenas aquele conhecedor da gramática, dando menos importância à



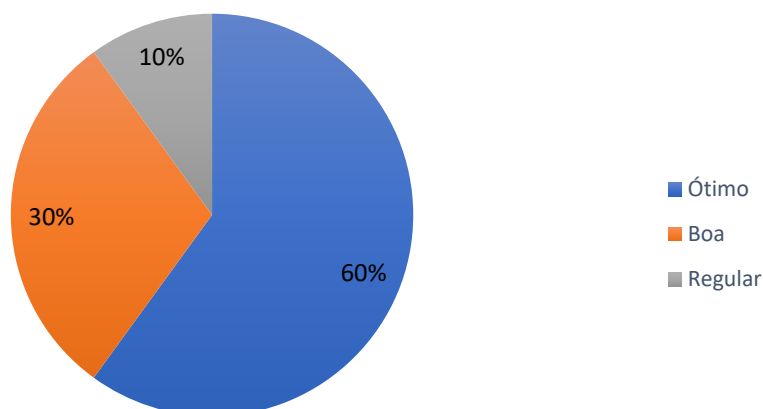
questão de prepará-los criticamente e colocá-los em atividades que envolvam sua linguagem oral e escrita.

Para formar alunos críticos, é de fundamental importância torná-los aptos a interpretar, analisar e compreender textos, trazendo a leitura como algo indispensável. Um dos mais conhecidos problemas de produção é a grande dificuldade de transformar a produção falada em produção escrita, de construir um texto crítico, criativo, bem elaborado, coerente.

Sabemos que o processo de escrita sempre foi visto como algo complexo e de difícil desenvolvimento pelos alunos. Ao tentarmos trazer essa proposta de escrita para os discentes do 3º ano, notamos certa dificuldade por parte dos mesmos, o que nos motivou mais ainda continuar a seguir o processo através do desenvolvimento do gênero editorial, que teve como temas os seguintes: “ O Problema do lixo eletrônico no Brasil”; “Estética”; “ Diversidade Cultural” e “ O Brasil desafiado pela crise energética”, todos os temas descritos acima, foram divididos pelas equipes, ou seja, cada grupo ficou com um tema a ser trabalho.

Os resultados obtidos foram bem expressivos, os alunos mostraram que entenderam a proposta e desenvolveram bons textos. Cerca de 60% dos alunos obtiveram um ótimo desempenho nas produções escritas; 30% tiveram boas produções; com apenas com alguns desvios de ortografia e a utilização do “mais” invés de “mas”. Deixando evidente que as intervenções que vinham sendo feitas juntamente com a professora e outros bolsistas do PIBID durante o semestre sobre o gênero dissertativo argumentativo foi um dos pontos que ajudou nesse processo; e cerca de 10% classificamos como regular, pois ainda precisavam melhorar o desenvolvimento de seus argumentos. Dados representados no gráfico abaixo;

Desempenho dos alunos nas produções sobre o gênero textual editorial



A seguir temos algumas imagens da apresentação da oficina;



Imagem 1- Apresentação da Oficina sobre a estrutura do gênero textual editorial.

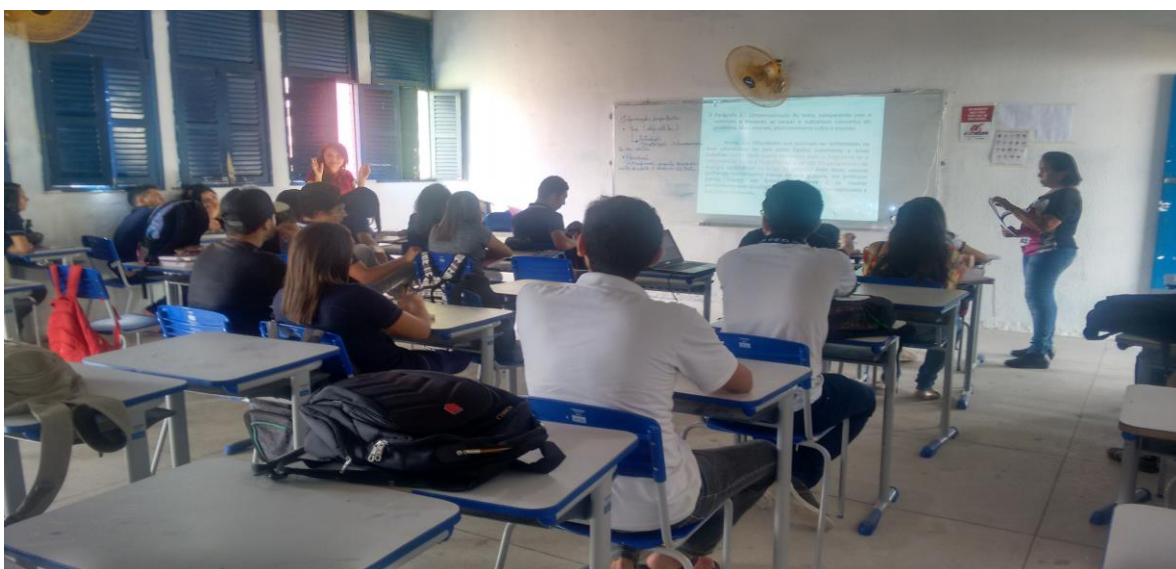


Imagem 2 – Apresentação de estratégias para construir uma boa argumentação textual.

CONCLUSÕES FINAIS

Os gêneros textuais compreendem as diferentes formas de utilização da língua para que o sujeito trabalhe seu desempenho leitor e de escrita.

De acordo com os PCN 1998, “ todo texto se organiza dentro de um determinado gênero em função das intenções comunicativas”, ou

KLEIMAN, Angela B. – SEPULVEDA, Cida. **Oficina de gramática** – metalinguagem para principiantes. Angela B. Kleiman. Cida Sepulveda, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Fonte: Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/aurelio-2/>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

